



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI – ÁRIDO
PRÓ REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE AGROTECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

TÁSSIA CAMILA DO VALE SILVA

**A ANÁLISE DA PROPENSÃO A EMPREENDER DOS ALUNOS SOB A ÓTICA
DAS CARACTERÍSTICAS NECESSÁRIAS AO EMPREENDEDOR EM UMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA EM MOSSORÓ/RN**

MOSSORÓ
2016

TÁSSIA CAMILA DO VALE SILVA

A ANÁLISE DA PROPENSÃO A EMPREENDER DOS ALUNOS SOB A ÓTICA DAS
CARACTERÍSTICAS NECESSÁRIAS AO EMPREENDEDOR EM UMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA EM MOSSORÓ/RN

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal Rural
do Semi-Árido (UFERSA) como requisito
para a obtenção do título de Bacharel em
Administração.

Orientadora: Prof^a. M.Sc. Ana Lúcia
Brenner Barreto Miranda.

MOSSORÓ
2016

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis

que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

V586a VALE SILVA, TÁSSIA CAMILA DO.
A ANÁLISE DA PROPENSÃO A EMPREENDER DOS ALUNOS
SOB A ÓTICA DAS CARACTERÍSTICAS NECESSÁRIAS AO
EMPREENDEDOR EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO
SUPERIOR PÚBLICA EM MOSSORÓ/RN / TÁSSIA CAMILA DO
VALE SILVA. - 2016.
49 f. : il.

Orientadora: ANA LÚCIA BRENNER BARRETO MIRANDA.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Administração,
2016.

1. Empreendedorismo. . 2. Características
Empreendedoras.. 3. Alunos da graduação. . I.
BRENNER BARRETO MIRANDA, ANA LÚCIA , orient. II.
Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

TÁSSIA CAMILA DO VALE SILVA

**A ANÁLISE DA PROPENSÃO A EMPREENDER DOS ALUNOS SOB A ÓTICA
DAS CARACTERÍSTICAS NECESSÁRIAS AO EMPREENDEDOR EM UMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA EM MOSSORÓ/RN**

APROVADA EM : ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a M.Sc. Ana Lúcia Brenner Barreto Miranda
Presidente

Prof.^a M.Sc. Inácia Girlene Amaral
Primeiro Membro

Prof. ° M. Sc. Rafael Demetrius Rodrigues De Sousa
Segundo Membro

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter me dado perseverança para chegar ao final do curso.

À Universidade Federal Rural do Semi – Árido pela oportunidade e contribuição a minha formação.

À todo corpo Docente do Curso de Administração pela dedicação a formação de todos os alunos do Curso.

À orientadora Prof^a. M.Sc. Ana Lúcia Brenner Barreto Miranda, pela disponibilidade e atenção.

Agradeço à Banca Examinadora, Prof^a. M. Sc. Inácia Girlene Amaral e Prof^o. M.Sc. Rafael Demetrius Rodrigues de Sousa pela disponibilidade e contribuição para esse trabalho.

Aos meus pais, José Gonzaga da Silva e Maria de Fátima do Vale Silva pelo cuidado e dedicação.

Aos meus irmãos, Márcio Gonzaga do Vale Silva e Mara de Fátima do Vale Silva pelo respeito e a compreensão.

Ao meu namorado, Jeferson dos Santos Lopes pela atenção e o apoio.

Aos meus amigos por entenderem à minha ausência.

Obrigada.

“Eu estou convencido que a metade do que separa empreendedores de sucesso dos não sucedidos é puramente perseverança”.

Steve Jobs, Apple

RESUMO

Todos os anos as IES do Brasil lançam no mercado de trabalho milhares de alunos graduados, sendo que desses apenas uma pequena parcela será absorvida pelas empresas já existentes, então criar um negócio têm sido alternativa de trabalho para esses jovens que não foram absorvidos pelo mercado de trabalho. Com o intuito de identificar a importância do empreendedorismo algumas pesquisas acadêmicas direcionaram seus estudos a esses indivíduos empreendedores. Alguns estudos, no entanto, focaram em identificar quais seriam as principais características e habilidades dos empreendedores e que os diferem dos demais indivíduos. Esse estudo se propõe a identificar a iniciativa empreendedora dos discentes de uma IES Pública com SEDE em Mossoró/RN através dessas principais características de empreendedores de sucesso que foram delineadas por autores do empreendedorismo. As características que foram usadas como indicadores nos alunos da graduação foram: a) Comprometimento e determinação; b) Obsessão pelas oportunidades; c) Tolerância ao risco, ambigüidade e incertezas d) Motivação e superação; e) Liderança. E ainda, identificar e enumerar os aspectos gerais dos participantes da pesquisa, como: o curso, período, idade e o gênero. Para o delineamento da Pesquisa foi feito um levantamento através de pesquisas bibliográficas para explicar os aspectos gerais da importância da iniciativa empreendedora para a sociedade e uma coleta dos dados que foi obtida através da aplicação de questionários enviados aos os alunos de graduação da SEDE/Mossoró. O questionário usado foi adaptado de (DORNELAS, 2007). Os resultados revelaram que os alunos têm predisposição a apenas uma parte dessas características.

PALAVRAS CHAVES: Empreendedorismo. Características Empreendedoras. Alunos da graduação.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Participação dos discentes com relação ao gênero.

Figura 2 – Alunos da graduação que responderam ao questionário dividido por período.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – PMEs de acordo com a classificação por número de empregados.

Tabela 2 – Alunos da graduação participantes da pesquisa dividido por cursos e por média de idade.

Tabela 3 – Características: Comprometimento e Determinação.

Tabela 4 – Características: Obsessão pelas Oportunidades.

Tabela 5 – Características: Tolerância aos riscos, ambigüidades e incertezas.

Tabela 6 – Características: Motivação e superação.

Tabela 7 – Características: Liderança.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Matriz de características de Empreendedor e Empreendedorismo.

Quadro 2 – Características dos Empreendedores de Sucesso.

Quadro 3 – Características Empreendedoras (McClelland).

Quadro 4 – Características Empreendedoras (McClelland).

Quadro 5 – Características Empreendedoras (McClelland).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVOS.....	14
1.1.1 Objetivo Geral.....	14
1.1.2 Objetivos Específicos.....	14
1.2 JUSTIFICATIVA.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 EMPREENDEDORISMO A SUA IMPORTANCIA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL E AS SUAS CARACTERÍSTICAS.....	17
2.1.1 Contextualização teórica.....	17
2.1.2 Características do perfil empreendedor e seus conteúdos.....	19
2.1.3 Empreendedorismo no Brasil.....	23
2.1.4 Empreendedorismo e o papel das instituições de ensino superior, no estímulo da cultura empreendedora.....	25
2.1.5 Empreendedorismo e as pequenas e médias empresas no Brasil e a sua importância para o desenvolvimento econômico local.....	28
3 METODOLOGIA	30
4 ANÁLISES DOS RESULTADOS DE PESQUISA EMPIRICA.....	32
4.1 CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS: COMPROMETIMENTO E DETERMINAÇÃO.....	34
4.2 CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS: OBSESSÃO PELAS OPORTUNIDADES.....	35
4.3 CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS: TOLERÂNCIA AO RISCO, AMBIGUIDADES E INCERTEZAS.....	37
4.4 CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS: MOTIVAÇÃO E SUPERAÇÃO.....	39
4.5 CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS: LIDERANÇA.....	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44
APÊNDICE – A : Teste “Auto avaliação de seu perfil empreendedor (Ambientes, Atitudes e Know – how)” (Dornelas,2007).....	48
APÊNDICE – B: Teste “Auto avaliação de seu perfil empreendedor (Ambientes, Atitudes e Know – how)” Adaptado.....	49

1 INTRODUÇÃO

A conceituação que envolve o tema empreendedorismo é complexa e apresenta diversas concepções sobre o que é ser empreendedor.

Entretanto, uma série de estudos e pesquisas atuais afirma que onde há atividade empreendedora existe desenvolvimento econômico local. Evidências empíricas indicam que com o crescimento da atividade empreendedora aumenta o número de: novos negócios, empregos, e ainda, diversificação de produtos ou serviços.

Tantos motivos destacam como a ação do empreendedorismo é importante. Existem inúmeras instituições em vários países do mundo que se propõe a monitorar tanto a atividade como as intenções empreendedoras. Já que essa atividade traz números positivos para a economia.

Um desses estudos é o relatório do Global Entrepreneurship Monitor – GEM, onde no caso do Brasil, afirma que em 2015, cerca de 52 milhões de brasileiros com idade entre 18 e 64 anos estavam envolvidos na criação ou manutenção de algum negócio, na condição de empreendedor em estágio inicial ou estabelecido.

Esses números revelam que uma expressiva parcela da população brasileira está envolvida com algum tipo de atividade empreendedora. O que despertou a atenção de muitos pesquisadores em captar informações sobre essa população. Como qual o ambiente propício para o surgimento de uma ação empreendedora? O que motiva esses indivíduos a abrirem seus próprios negócios? Existem algumas características ou aptidões que levam a esses indivíduos a desenvolverem negócios de sucesso? E ainda, o empreendedorismo pode ser ensinado?

Com o intuito de identificar alguns desses questionamentos e devido à importância da temática, o número de pesquisas acadêmicas vem aumentando nessa direção de entender o fenômeno do empreendedorismo e se existem entre esses indivíduos empreendedores algumas características que os diferem dos demais sujeitos.

Então, algumas pesquisas, ocuparam-se a estudar quais são as principais aptidões que esses sujeitos com capacidade de empreender têm e se elas podem ser aprendidas.

Nesse ponto, existem alguns autores que acreditam que essas características podem ser ensinadas. Em sintonia com esse motivo, o empreendedorismo entrou

nas discussões e estudos no Brasil, como uma alternativa para diminuir o número de mortalidade nas Pequenas e Médias Empresas – PMEs nacionais.

Através do estímulo às habilidades que um empreendedor de sucesso tem, acredita – se que é possível conseguir formar empresários brasileiros com capacidade em identificar novas oportunidades de negócios e que conseguissem captar os riscos do mercado tornando as PMEs do nosso país sólidas e com capacidade competitiva.

No sentido do empreendedorismo como uma aptidão que pode ser ensinada, as Instituições de Ensino Superior – IES tem um papel importante, já que fomenta conhecimentos e é mediadora em perpassar esses conhecimentos para os seus alunos e é uma Instituição direcionada a atender a algumas demandas da sociedade. Como destaca Rocha e Freitas (2014), a educação empreendedora é uma das formas mais eficientes de se divulgar a cultura e formar novos empreendedores (ROCHA;FREITAS,2014).

De acordo com o Estudo mundial sobre o empreendedorismo junto aos estudantes Universitários do Brasil – GUESSS Brasil (2014), desde 1981 quando foi ofertada a primeira disciplina voltada ao empreendedorismo, a demanda e a oferta por elas cresceram nas IES.

Dentro desse contexto da educação empreendedora, é importante destacar a importância de estudar a propensão a empreender por parte dos estudantes que estão inseridos nas IES já que muitos poderão vir a ser futuros empresários. Uma das formas de analisar a iniciativa empreendedora é através do conjunto de características que os empreendedores que alguns autores através de estudos identificaram.

Assim, o objetivo desse trabalho é identificar a iniciativa empreendedora dos alunos da graduação de uma Instituição de Ensino Superior, através das principais características que foram delineadas por autores do empreendedorismo.

PROBLEMA DE PESQUISA

Pesquisar a iniciativa empreendedora dos alunos da graduação de uma Instituição de Ensino Superior com sede em Mossoró, através das principais características que foram delineadas por autores do empreendedorismo.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Pesquisar a iniciativa empreendedora dos discentes de uma IES Pública em Mossoró através das principais características de empreendedores de sucesso que foram delineadas por autores do empreendedorismo.

1.1.2 Objetivos Específicos

- I. Analisar as seguintes características como indicadores de propensão à atividade empreendedora nos alunos da graduação de uma Instituição de Ensino Superior com SEDE em Mossoró: **a) Comprometimento e determinação; b) Obsessão pelas oportunidades; c) Tolerância ao risco, ambigüidade e incertezas d) Motivação e superação; e) Liderança.**
- II. Identificar e enumerar os aspectos gerais dos participantes da pesquisa, como: o curso, período, idade e o gênero.

1.2 JUSTIFICATIVA

Todos os anos inúmeros jovens entram nas universidades do Brasil, buscando nos cursos de graduação ofertados pelas Instituições de Ensino Superior – IES adquirir uma profissão ou capacitação para a construção de uma carreira. As universidades então assumem um papel de destaque para alguns desses indivíduos.

Uma educação empreendedora voltada para estimular a iniciativa para esses jovens graduandos pode ser determinante para ao que busca na universidade um meio de aquisição de novos conhecimentos.

A educação formal gera ampliação de novos conhecimentos e contato com tecnologias e inovações. Através da disseminação da educação empreendedora e de ferramentas de estímulo a iniciativa, esses jovens, pode vir a serem empreendedores criando negócios nas mais diversas áreas.

Estimular algum tipo de prática de ensino que estimule a percepção dos alunos em novas oportunidades. Mas para que possam perceber – elas precisam de conhecimentos.

Nesse sentido as Universidades são consideradas como base para disseminação e estímulos à conhecimentos acerca do empreendedorismo. Gerando indivíduos capazes de tornar as Pequenas e Médias Empresas – PMEs nacionais mais inovadoras e competitivas sejam elas iniciantes ou já estabelecidas no mercado. E que sejam capazes de confrontar os desafios que a globalização vem trazendo para as empresas.

Nesse contexto, de influência positiva do empreendedorismo no desenvolvimento local, Mossoró que é a segunda cidade de maior Produto Interno Bruto – PIB do Rio Grande do Norte com 4,4 milhões (Prefeitura de Mossoró, 2014) e de acordo com o senso do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, A cidade conta com uma população de 259.815 habitantes (Senso IBGE, 2010).

Com relação ao paradigma do ensino do empreendedorismo nas IES e as suas contribuições para a diminuição da mortalidade nas Pequenas e Médias empresas, versus, a sua contribuição no encorajamento por parte dos alunos em iniciar um novo empreendimento. Ampliar as ferramentas de ensino pode estimular mais ainda à formação de novos empreendedores e criar um ambiente propício a disseminação de uma cultura que em torne propício ao desenvolvimento do empreendedorismo.

Desenvolver essa cultura nos alunos e professores da instituição é muito importante, geram profissionais mais dinâmicos e que atendem aos desafios impostos pelos mercados. Com uma percepção inovadora no desenvolvimento de alternativas e soluções para as necessidades locais. Ter pessoas que saiam das IES com um olhar diferenciado e criativo, com formação voltada para o atendimento de necessidades locais e sejam capazes de implantarem negócios que sejam duradouros.

Então os estímulos desses conceitos dentro da graduação Devido ao espírito inquieto e criativo dos empreendedores, esses perfis de pessoas estão sendo cada vez mais procurados também pelas empresas já estabelecidas, perpassando o conceito que empreendedorismo não é restringido apenas abertura de novas empresas, esses conceitos também são muito importantes para empresas já estabelecidas no mercado.

Todos os anos as IES do Brasil lançam no mercado de trabalho milhares de alunos graduados, sendo que desses apenas uma pequena parcela será absorvida pelas empresas já existentes, então criar um negócio têm sido alternativa de trabalho para esses jovens que não foram absorvidos pelo mercado de trabalho.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 EMPREENDEDORISMO A SUA IMPORTANCIA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL E AS SUAS CARACTERÍSTICAS.

Para um detalhamento didático da problemática, esse assunto será subdividido em quatro subseções. A primeira se propõe a apresentar as diferentes abordagens conceituais do empreendedorismo, a segunda detalha algumas das principais características do individuo empreendedor de sucesso. A terceira concentra-se na abordagem do empreendedorismo no contexto brasileiro e por ultimo a quarta parte que destaca a cidade de Mossoró/RN, como um ambiente propício ao desenvolvimento da atividade empreendedora.

2.1.1 Contextualização teórica

O referido trabalho foi elaborado com base teórica nas pesquisas que abordam a importância do estímulo a iniciativa empreendedora. Os estudos apontam que onde há desenvolvimento da atividade empreendedora, existe progresso econômico e social (SHANE, 2007, AIDAR, 2007, DOLABELA, 2008, BARON, BARROS; PEREIRA, 2008, HISRICH *et al.* 2009, Farah *et al.*, 2011, LEITE, 2012). Devido a esse motivo o empreendedorismo tem despertado o interesse de diversos pesquisadores, através de estudos acadêmicos com o intuito de entender a atuação do empreendedorismo, suas características e os fatores condicionantes para a sua existência (DORNELAS, 2007).

O termo empreendedorismo – *Entrepreneur* – surgiu na França e comumente associado a aqueles que assumem riscos e começa algo novo. Este termo era associado a administradores ou gerentes de empresas (HIRISCH *et al.*, 1986, DORNELAS, 2007, LEITE, 2012). Apesar do empreendedorismo está associado à geração de riquezas, ele está ausente da maioria dos modelos econômicos (BARROS; PEREIRA, 2008).

Entretanto, o economista Schumpeter (1949) aborda o tema. Uma de suas definições sobre o tema é que os empreendedores são a força motriz do crescimento econômico, ao introduzir no mercado inovações que tornam obsoletos os produtos e as tecnologias existentes (SCHUMPETER *apud* BARROS; PEREIRA, 2008). O sujeito empreendedor atua no ambiente através do que ele definiu de destruição criativa – destrói a ordem econômica existente – com a

introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais. Para ele era a inovação, produzida e introduzida com o sucesso dos empreendedores, que conduzia ao progresso econômico (SCHUMPETER *apud* AIDAR, 2007, FARAH et al., 2011).

Hirischet *al.*, (2009), afirma que ser empreendedor significa agir diante de uma oportunidade que vale a pena ser trabalhada, são pessoas capazes de agir e pensar de forma diferente das outras e ainda capazes de decisão mesmo em ambientes inseguros e turbulentos. Eles inovam, transformam valores (DRUCKER, 1986)

Podem ser definidas como pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, apaixonadas pelo que fazem e não se contentam em ser mais uns na multidão querem ser reconhecidas, imitadas, referenciadas e admiradas. Capazes de assumir riscos e a possibilidade de fracassar (DORNELAS, 2012). Segundo Vale:

O empreendedor é um ator particular e intrigante, multidimensional e complexo, que parece ser ao mesmo tempo, dotado de uma visão oportunista e utilitarista do mundo (visão derivada da economia), movido por impulsos interiores (ciência do comportamento), por interesses simbólicos e sociais (ciências sociais e sociologia econômica). Parece ser capaz de desencadear, nos lugares onde aflora, mudança, progresso e crescimento econômico. É uma das figuras centrais no campo do empreendedorismo. (VALE, 2014 p.901).

Apesar de desenvolvidas sobre óticas diferentes as três abordagens convergem para o mesmo ponto: a existência de um sujeito capaz de criar e aproveitar oportunidades, melhorar processos e inventar negócios, para que assim a sociedade seja capaz de produzir mais riquezas. (COSTA; BARROS; CARVALHO, 2011).

O empreendedor é um indivíduo capaz de iniciativa, criativo e flexível conseguindo transformar suas ideias em negócios, tem motivação para pensar conceitualmente e capacidade de perceber a mudança como uma oportunidade como aquele que inova, faz as coisas de forma diferente, tem capacidade de reorganizar recursos produzindo ganho (LEITE, 2010).

Os empreendedores inovam. A inovação é o instrumento específico do espírito empreendedor. É o ato que contempla recursos com a nova capacidade de criar riqueza. A inovação, de fato, cria um recurso. Não

existe algo chamado de “recurso” até que o homem encontre um uso para alguma coisa na natureza e assim dote de valor econômico (DRUCKER, 1986 pág,39)

As inovações só existem, porque uma pessoa ou equipes de pessoas questionaram, perceberam a oportunidade, assumiram os riscos e desenvolveram novas soluções, gerando um enriquecimento econômico e social (DORNELAS,2007).

Assim, o empreendedorismo exige ação, uma *ação empreendedora* por meio da criação de novos produtos/processos e/ou da entrada em novos mercados, que pode ocorrer por meio de uma organização estabelecida. (HISRICHEt al.,2009, p.6).

Os autores Baron e Shane (2007) consideram o empreendedorismo como um processo, que age em cadeia, sendo ele dinâmico e afetado por diferentes fatores que se interligam. O referido processo altera o próprio sujeito (empreendedor), às suas relações com outras pessoas (sócios, clientes, investidores) e com a sociedade como um todo (condições de mercado, governo, regulamentações).

Existem inúmeros estudos realizados com intuito de compreender o fenômeno do empreendedorismo, entretanto, não há consenso entre estudiosos e pesquisadores do tema a respeito de uma definição precisa sobre o conceito de empreendedor. (FARAH,et al.,2011).

Mesmo com a complexidade do tema alguns pesquisadores fizeram estudos dedicados a identificar as principais características que tornam um indivíduo em um empreendedor. O capítulo a seguir, relaciona alguns estudos de autores que identificaram essas aptidões.

2.1.2 Características do perfil empreendedor e seus conteúdos

Diversos autores tentaram identificar as principais características de um empreendedor. Mesmo sendo esse, um sujeito dinâmico e com definições variadas no que tange aos seus atributos, na literatura podemos encontrar algumas características em comum.

Souza e Guimarães (2005) destacaram as diferentes abordagens, de vários autores e o que cada autor estudado por eles, considerou de mais marcante em relação as características que um empreendedor possui.

No rol da listagem organizada pelos autores Souza e Guimarães (2005), destacam que as aptidões que mais aparecem são a inovação que é um ponto em comum entre os autores pesquisados, e ainda outras como: a busca de oportunidades, correr riscos, a criatividade, iniciativa também são bem destacadas.

Quadro 1 – Matriz de características de empreendedor e empreendedorismo.

Características	Autores																
	Schumpeter	McClelland	Weber	Filion	McDonald	Degen	Drucker	Lalkala	Dutra	Barros e Prates	Mintzberg	E.Angelo	Loeacker et al	E.Leite	Carlandet al.	Frese et al.	TOTAL
Buscar Oportunidades	X	X		X	X	X	X		X		X	X	X	X			11
Conhecimento Do Mercado						X	X	X				X		X			5
Conhecimento Do Produto						X	X	X				X		X			5
Correr Riscos	X	X		X	X	X	X				X	X		X	X		10
Criatividade		X		X		X		X	X	X		X		X	X		9
Iniciativa	X	X	X					X	X	X		X		X	X		9
Inovação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	16
Liderança	X	X	X	X	X		X				X						7
Necessidade De Realização	X	X									X				X	X	5
Proatividade	X	X		X											X	X	5
Visionariedade				X					X		X			X		X	5

Fonte: Souza e Guimarães (2005, p. 17).

Dornelas (2012) através de inúmeras entrevistas feitas com sujeitos empreendedores algumas características que ele considerou serem eficazes e que tornaram esses sujeitos empreendedores de sucesso. Para tal ele utilizou as informações de inúmeros questionários que ele aplicou com vários brasileiros durante um dado período de tempo. O autor delimitou as principais características, ilustradas no quadro a seguir:

Quadro 2 – Características dos empreendedores de sucesso

São Visionários	Eles tem visão de como será o futuro do seu negócio e sua vida, eles tem a habilidade de implementa seus sonhos.
Sabem tomar decisões	Sabem tomar decisões corretas mesmo em momentos de

	adversidade, demonstram segurança ao implementar as ações necessárias.
Sabem explorar ao máximo as oportunidades	O visionário (empreendedor) , é um exímio em identificar oportunidades, curioso e atento as informações, pois sabem que seu conhecimento aumenta suas chances de acerto.
São dedicados	São trabalhadores exemplares, estão conectados com seu negócio 24h por dia 7 dias por semana.
São otimistas e apaixonados pelo que fazem	Eles adoram o trabalho que realizam e esse sentimento que lhes dá combustível para trabalhar, enxergam o sucesso ao invés do fracasso.
São líderes e formadores de equipes	São respeitados por seus funcionários, pois sabem valoriza – los. Sabe que para obter êxito precisa de uma equipe motivada e de profissionais competentes.
São Organizados	Sabem obter e alocar recursos materiais, humanos, tecnológico e financeiro, de forma racional, procurando o melhor desempenho para o negócio.
Planejam	Os empreendedores de sucesso planejam cada passo de seu negócio, sempre em conexão com sua visão de negócio.
Possuem Conhecimentos	São sedentos pelo saber e aprendem continuamente, pois sabem que quanto maior o domínio sobre um ramo de negócios, maior sua chance de êxito. Esse conhecimento pode vir de conselhos de pessoas que tem negócios semelhantes, experiência de vida, de cursos, de pesquisas especializadas
Assumem riscos calculados	Talvez essa seja a característica mais conhecida dos empreendedores. O visionário tem a capacidade de assumir riscos calculados e sabe gerenciar o risco através de uma percepção crítica das chances de sucesso.

Fonte: Adaptado de Dornelas (2007).

Outro estudo elaborado por Leite (2012) traz um capítulo que aborda os estudos de McClelland.

Segundo Leite (2012), McClelland foi um psicólogo que através de métodos quantitativos propôs isolar alguns fatores psicológicos que são importantes para o desenvolvimento econômico, o seu estudo contemplava a área do comportamento. McClelland enumerou quais as aptidões que são importantes aos empreendedores.

Quadro 3 Características Empreendedoras (McClelland)

Grupo de características relacionadas à realização	
I Busca de Oportunidade e Iniciativa:	a)Faz as coisas antes de serem solicitadas ou forçadas pelas circunstâncias; b)Aproveita oportunidades fora do comum para começar um negócio, obter financiamentos, equipamentos, terrenos, local de trabalhos ou assistência;
II.Persistência	a)Age diante de um obstáculo e tenta superá-lo e muda de estratégia pra enfrentar os desafios b)Assume responsabilidade pessoal pelo desempenho, necessária ao atendimento de metas e objetivos;
III.Correr riscos calculados	a)Avalia alternativas e calcula riscos, procurando reduzi-los ou controlar os resultados; b)Coloca-se em situações que implicam desafios ou riscos

	moderados;
IV.Exigência de qualidade, eficiência e eficácia	a)Encontra maneiras de fazer as coisas do jeito melhor, mais rápido ou mais econômico e que satisfaçam os padrões de excelência; b)Desenvolve ou utiliza procedimentos para assegurar que o trabalho seja determinado a tempo,
V.Comprometimento	a)Faz um sacrifício pessoal ou despende um esforço para completar uma tarefa; b)Colabora com os empregados ou se coloca no lugar deles, se necessário, para terminar um trabalho; c)Esmera-se em manter os clientes satisfeitos e coloca em primeiro lugar a boa vontade a longo prazo, acima do lucro a curto prazo.

Fonte: Adaptado de Leite (2012) pág.68.

Quadro 4 Características Empreendedoras (McClelland)

Conjunto de Planejamento	
Busca por informações	Dedica-se pessoalmente a obter informações de clientes, fornecedores e concorrentes; Investiga pessoalmente como fabricar um produto ou fornecer um serviço; Consulta especialista para obter assessoria técnica ou comercial; Estabelecimento de metas
Estabelecimento de Metas	Estabelece metas e objetivos que são desafiantes e possuem significado pessoal; Define metas de longo prazo, claras e específicas; Estabelece objetivos de curto prazo mensuráveis
Planejamento e monitoramento sistemáticos	Planeja dividindo tarefas de grande porte em subtarefas com prazos definidos; Constantemente revisa seus planos, levando em conta os resultados obtidos e as mudanças circunstanciais; Mantém registros financeiros e utiliza- os para tomar decisões.

Fonte: Adaptado de Leite (2012) pág.69.

Quadro 5 Características Empreendedoras (McClelland)

Conjunto de poder	
Persuasão e rede de contatos:	Utiliza estratégias deliberadas para influenciar ou persuadir os outros; Utiliza pessoas chaves como agentes para atingir seus objetivos; Age para desenvolver e manter relações comerciais;
Independência e autoconfiança	Busca autonomia em relação às normas e controles de outro ; Mantém seu ponto de vista, mesmo diante da oposição ou de resultados desanimadores; Expressa confiança na sua própria capacidade de complementar uma tarefa difícil ou de enfrentar um desafio;

Fonte: Adaptado de Leite (2012) pág.69.

É importante ressaltar que o Serviço de apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE caracteriza o empreendedor de acordo com os grupos de características

desenvolvidos por McClelland. Desenvolvendo esses atributos nas pessoas que participam do *Empretec* “O foco em comportamentos acontece porque a metodologia do *Empretec* é baseada no fato de que o sucesso empresarial vai além da habilidade de gerenciamento de negócios depende da atitude do indivíduo” (SEBRAE, 2014).

Esse foco direcionado para as atitudes e características do indivíduo mediante a sua capacidade de gerenciamento, pode ser complementada por Drucker (1986), quando afirma que o espírito empreendedor não é um traço de personalidade, é uma característica distinta que pode ser encontrada numa instituição ou num grupo indivíduos. Estando presente tanto nas novas organizações, como nas já estabelecidas no mercado.

Devido a multiplicidades de características relacionadas pelos estudiosos com relação ao empreendedorismo, existe uma dificuldade em delimitar indicadores que mensurem quais ações influenciam diretamente o indivíduo encorajando-o a empreender (DORNELAS, 2012).

Como o tema é complexo, esse estudo tentará, Para entender o atual cenário do empreendedorismo no Brasil, o capítulo a seguir propõe-se a fazer um delineamento sobre o ambiente nacional.

2.1.3 Empreendedorismo no Brasil.

O empreendedorismo como já expressado nesse trabalho, vem ganhado destaque ao longo de vários países do mundo. Devido ao fato da ação empreendedora trazer benefícios através do desenvolvimento econômico, com a geração de novos produtos ou serviços, que impactam de forma positiva o emprego e a renda.

O *Global Entrepreneurship Monitor* – GEM (2015) conceitua o empreendedorismo “em qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento, como, por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa ou expansão de um empreendimento existente”.

De acordo com Dornelas (2012) o GEM dividiu os empreendedores basicamente em dois tipos: Os empreendedores podem ser classificados em: Empreendedor por necessidade que é o indivíduo que abre um negócio por está desempregado, e não ter alternativas de trabalho. Nesse caso é comum os negócios

serem criados de modo informal, e sem planejamento, tornando o empreendimento frágil, não são inovadores, e não geram desenvolvimento econômico. Enquanto que o Empreendedorismo por oportunidade a criação da empresa é mediante a um planejamento, sabe qual o propósito que alcançar no seu negócio, visa o lucro e gera desenvolvimento econômico e empregos.

Estima-se que exista cerca de 52 milhões de empreendedores com idades entre 18 e 64 anos no Brasil. Um número tão expressivo da população nacional nos coloca em posição de destaque como um dos países que tem o maior número de empreendedores no mundo (GEM, 2015).

A referida temática só veio ter destaque no âmbito nacional entre os anos 2000 e 2010 através do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE e a Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro – SOFTEX o termo se disseminou, como estratégia para a sobrevivência das Pequenas e Médias Empresas que são de suma importância para a nossa economia já que elas produzem boa parte dos nossos produtos e serviços, e as estatísticas da época demonstravam um alto índice de mortalidade das Pequenas e Médias Empresas – PMEs (DORNELAS, 2012).

Os dados coletados dos relatórios do GEM revelam que nosso país tem um número bem expressivo de empreendedores, mas, devido a fatores que desestabiliza a ordem econômica nacional, muitos indivíduos acabam abrindo o negócio por falta de opção de trabalho e quase sem nenhum preparo. Tanto é que os resultados da pesquisa foram impactados pelo empreendedorismo por necessidade, ou seja, que geralmente não trazem desenvolvimento econômico (DORNELAS, 2012).

Entretanto, contrariando algumas pesquisas existe uma evidência empírica recente sobre o desenvolvimento econômico trazido pela atividade empreendedora, que afirma um efeito positivo da ação empreendedora sobre o crescimento econômico nos países ricos e efeito negativo de sua ação nos países pobres (STEL;CARREE; THURIK,2005 *apud* BARROS;PEREIRA 2007).

Uma maior atividade empreendedora nos países pobres pode ser resultado de elevado desemprego estrutural e marasmo econômico, que levaria ao empreendedorismo por necessidade como alternativa para escassez de emprego (BARROS; PEREIRA, 2008, p. 980).

Esse efeito pode ser explicado devido ao fato, que nesses países, o desejo de abrir um negócio vem da necessidade de prover sustento as suas necessidades. O empreendedorismo decorre de um ato involuntário, onde o indivíduo empreendedor, não está movido pelo desejo de inovação (DOLABELA,2008).

Com o contexto de instabilidades econômicas internas. Só restam então a muitos brasileiros usarem parte das rescisões trabalhistas para abrir um negócio, como fonte alternativa de prover seu sustento já que no mercado não consegue outra oportunidade de trabalho, assim, boa parte dos brasileiros escolhe abrir o negócio por necessidade (DORNELAS,2012).

O empreendedorismo vem se destacando como alternativa de emprego, seja por um sonho pessoal, ou por circunstâncias de desestabilidade, e ainda devido as transformações que estão ocorrendo no mundo do trabalho, dentre elas: à automação que substitui parte da mão de obra, os cortes e diminuição das despesas por parte de diferentes entes públicos e privados e a desestabilização econômica. Juntos, estes fatores acarretaram numa série de desempregados (DOLABELA,2008).

Nos últimos anos é crescente o número de jovens entrando no mercado de trabalho, e sem condições de serem absorvidos pelas grandes empresas, essa tendência, segundo projeções, continuará crescente (...) (ZOUAIN;OLIEVEIRA;BARONE, 2007 página 798).

Como a Educação Empreendedora tem sido citada em alguns estudos como alternativa para que esses jovens direcionem suas carreiras para o Empreendedorismo, o próximo capítulo traz uma breve discussão teórica sobre o empreendedorismo e as Instituições de Ensino Superior – IES.

2.1.4 Empreendedorismo e o papel das instituições de ensino superior, no estímulo da cultura empreendedora.

O empreendedorismo no Brasil está cada vez mais presente no cotidiano como opção de carreira, tendência decorrente da dificuldade de absorção de profissionais pelo mercado de trabalho formal (CRUZ Jr *et. al.*, 2006). Este fato vem crescendo entre os jovens, o que não quer dizer necessariamente que esse jovem escolheu o empreendedorismo como opção de carreira, mas pode estar refletindo a

sua dificuldade em ingressar no mercado de trabalho (CRUZ Jr. *et. Al.*, 2006; AIDAR, 2007, ZOUAIN; OLIVEIRA; BARONE, 2007, DORNELAS, 2012).

Devido a esse fenômeno cabem as instituições educadoras e aos educadores, contribuir para o desenvolvimento de uma educação empreendedora, incentivando os alunos explorar o espaço potencial para o empreendedorismo no país (CRUZ Jr., 2006).

A educação empreendedora é uma das formas mais eficientes de se divulgar a cultura e formar novos empreendedores Rocha e Freitas (2014). Nesse sentido de necessidade de aprendizado:

A educação transmite o conhecimento e habilidades capazes de mudar as intenções empreendedoras dos estudantes em atividades empreendedoras (IZEDONMI; OKAFOR, 2010 *apud* CHING; KITAHARA, 2015, p.100).

Em suma, a Universidade tem como papel preponderante gerar conhecimento e preparar pessoas para atuarem na sociedade (NECK *et al.*, 2004; COHEN, 2005 *apud* ORTEGA, 2015) e tendo que firmar-se como um importante ator no ecossistema¹ de empreendedorismo (CHRISMAN; HYNES; FRASES, 1995; BURTON; CLARK, 1998; KIRBY, 2002; ETZKOWITZ, 2004; BARMWELL; WOLFE, 2008; SENÉN BARRO, 2013; GANSEY, 2015 *apud* ORTEGA, 2015).

A universidade tem como missão essencial retornar à sociedade o saber que dela se origina, temas por vezes oriundo da sociedade ou por vezes do meio acadêmico, refletem no tripé ensino, pesquisa e extensão da Universidade, impulsionando assim, novas reflexões e ações (ORTEGA, 2015).

Educar na área de empreendedorismo ou disseminar uma cultura empreendedora significa preparar pessoas capazes de criar empresas (DOLABELA, 2008).

No relatório do Estudo GUESSS Brasil de 2014, demonstrou que desde oferta da primeira disciplina na área de educação empreendedora até o ano de 2011, constatou que a demanda e a oferta e disciplina voltadas para educação empreendedora cresceram em várias IES brasileiras.

Vale ressaltar dentro do contexto de ferramentas de apoio ao estímulo do empreendedorismo nas Universidades, que a maioria das IES do país oferece a

¹ De acordo com o GEM de 2015: O ecossistema empreendedor é formado por incubadoras, aceleradoras, *fablabs* e *hackerspaces*, dentre outros.

seus alunos apenas disciplinas de introdução ao empreendedorismo ou de criatividade e inovação, enquanto, em outros países, as instituições buscam maior profundidade no tema, oferecendo também disciplinas de Criação de Negócios. Apesar das disciplinas em si não instigarem os alunos a empreenderem, o que eles aprendem durante a faculdade fornece algum nível de suporte para que possam identificar oportunidades de negócios, planejarem a implementação e ampliar sua atuação (AIDAR,2013).

Mas como afirma Dornelas (2012) e Aidar (2010), os aspectos que são ensinados o empreendedorismo é focada na teoria. Mas, esse conhecimento sobre o que é o empreendedorismo, mesmo que teórico, já é capaz de provocar nos graduandos um olhar diferenciado sobre a idéia de construir um negócio.

A possibilidade de ensinar ao aluno que ele tem capacidade para se torna um gerador de empregos torna-se algo relevante a ser considerado pelas instituições (ORTEGA,2016). E coloca a Universidade como princípio deste processo de inserção da cultura empreendedora (DOLABELA, 2008 ;CHING,KITAHARA, 2015).

Segundo Rocha e Freitas (2014) com relação ao ensino do empreendedorismo há outro desafio a ser discutido que é a possibilidade do empreendedorismo ser aprendido.

O empreendedorismo é um fenômeno de ação que exige do empreendedor um protagonismo que faça com que os processos que movem uma empresa sejam comandados por este sujeito. Por se tratar de um processo de ação, existe certa desconfiança quanto à possibilidade de se ensinar as características do empreendedor para pessoas que não as tenham (ROCHA; FREITAS,2014, p. 482).

Para Dornelas (2012), mesmo havendo ainda os indivíduos que são empreendedores natos, o processo empreendedor pode ser ensinado e entendido por qualquer pessoa e que o sucesso é decorrente de uma gama de fatores internos e externos ao negócio, do perfil empreendedor, e de como ele administra as adversidades.

Certas habilidades podem ser apreendidas, e que um individuo que tenha posse desse conhecimento é capaz de tomar decisões (DRUCKER, *apud* LOPES,2010)

Contudo, qualquer indivíduo que tenha à frente uma decisão a tomar pode aprender a ser um empreendedor e se comportar empreendedormente. O empreendimento é um comportamento, não um traço de personalidade. E

suas bases são o conceito e a teoria, e não a intuição (DRUCKER, 1986, página 34).

Farah et al., (2011) destaca que o conjunto que compõe o instrumental necessário ao empreendedor de sucesso, ou seja, o *Know – How* tecnológico e o domínio de ferramentas gerenciais, é visto como uma consequência do processo de aprendizado de alguém capaz de atitudes definidoras de novos contextos.

Dolabela (2008) sugere que o aumento auto-sustentado em longo prazo das atividades empreendedoras exige forte comprometimento e investimento em educação no ensino.

Além dessas questões pedagógicas sobre o ensino de empreendedorismo existe outro desafio com relação à educação no Brasil que é baixa qualidade da educação. A maioria dos produtos e serviços do mercado é de baixo valor agregado e não integram qualquer tipo de inovação (GEM, 2014).

Devido a multiplicidades de características relacionadas pelos estudiosos com relação ao empreendedorismo, existe uma dificuldade em delimitar indicadores que mensurem quais ações influenciam diretamente o indivíduo encorajando-o a empreender (DORNELAS, 2012).

Entretanto, apesar das dificuldades o tema precisa ser amplamente discutido. Já que o desenvolvimento econômico brasileiro somente será sustentável na medida em que se criem novos negócios, inovadores nos produtos e processos, com potencial de crescimento em rede (AIDAR, 2007).

Para ter empresas inovadoras é preciso haver forte compromisso dos governos e investimento em Educação Empreendedora (DORNELAS, 2007).

O capítulo a seguir propõe-se a detalhar um pouco o contexto das Pequenas e Médias Empresas – PMEs Brasileiras e como o fortalecimento delas gera efeitos positivos nas economias locais.

2.1.5 Empreendedorismo e as Pequenas e médias empresas no Brasil e a sua importância para o desenvolvimento econômico local.

As Pequenas e Médias empresas – PMEs são importantes para a economia nacional. De acordo com informações extraídas do portal do empreendedor os pequenos negócios respondem por mais de 1/4 do Produto Interno Bruto, representando 27% em 2014.

Elas são responsáveis pelas taxas crescentes de emprego, de inovação tecnológica, de participação no PIB, de exportação. No entanto, a percepção da importância da pequena empresa ainda não é suficientemente clara entre nós. Acostumados a ver as grandes empresas e o Estado como pólos da economia, como fontes de emprego, temos resistência a redirecionar nossas expectativas em relação aos principais agentes econômicos e às praxes do ambiente de trabalho (DORNELAS, 2008 p.28)

Devido a essa importância das PMEs existe uma preocupação por parte do governo brasileiro em desenvolver ações no intuito de promover um ambiente favorável à manutenção das PMES (DOLABELA, 2008).

Segundo Dolabela (2008) as Pequenas e Médias empresas – PMEs são originárias de lacunas de necessidades não atendidas pelas grandes empresas, ou seja, de uma oportunidade não percebida pela indústria de massa, por isso ele destaca aqui a criatividade como importante característica do indivíduo empreendedor.

Existem algumas formas de classificar as PMEs, O SEBRAE (2014), utiliza o critério por número de empregados como critério de classificar o porte das empresas, O presente critério não possui fundamentação legal, para fins legais, vale o previsto na legislação do Simples (Lei 123 de 15 de dezembro de 2006).

Tabela 1: PMEs de acordo com a classificação por número de empregados

Indústria		Comércio e Serviços	
Micro	Com a até 19 empregados.	Micro	até 9 empregados
Pequena	de 20 a 99 empregados.	Pequena	de 10 a 49 empregados
Média	De 100 a 499 empregados.	Média	de 50 a 99 empregados
Grande	mais de 500 empregados	Grande	mais de 100 empregados

Fonte: adaptado do Sebrae, 2014.

No Rio Grande do Norte as Pequenas e Médias Empresas – PMEs representam cerca de 90% do número de empresas do estado, sendo que a maior parte delas está concentrada no setor do comércio (SEBRAE, 2012).

Dentre os municípios pertencentes ao Estado do RN destacamos a importância de Mossoró como cidade estratégica para o desenvolvimento da cultura empreendedora, tendo em vista dela ter o segundo maior PIB do Estado².

² De acordo com os dados da Prefeitura de Mossoró, 2014.

De acordo com o senso populacional de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE a cidade de Mossoró contava com uma população de 259.815 habitantes. Estando ela localizada a aproximadamente 280 km de Natal (capital do Estado do Rio Grande do Norte) e cerca de 270 km de Fortaleza (capital do estado do Ceará). Essa localização geograficamente estratégica facilita a intermediação de algumas atividades econômicas³.

Silva (2015) destaca que essa característica de está no epicentro de duas capitais impõe à cidade a necessidade de criar sua própria estrutura comercial, bancária, jurídica, hospitalar, transporte, dentre outras.

Uma das principais características das PMEs é sua importância para o desenvolvimento local. A sua dependência da comunidade local que poderá está ou não estar dotada de fatores importantes de aceleração do desenvolvimento, como ambiente favorável ao empreendedorismo, vontade comunitária de construir uma rede de negócios, instituições de apoio, facilidades para obtenção de financiamentos, etc. O nível local é entendido como o meio ambiente imediato das PMEs (DOLABELA, 2008).

A cidade de Mossoró – RN, é citada nesse estudo, por ser uma cidade estrategicamente importante e por oferecer uma infra estrutura que a torna propícia ao desenvolvimento do empreendedorismo caso ele seja estimulado nos indivíduos da cidade.

3 METODOLOGIA

3.1 Delineamentos da Pesquisa:

Para o delineamento da Pesquisa foi feito um levantamento através de pesquisas bibliográficas para explicar os aspectos gerais da importância da iniciativa empreendedora para a sociedade. Segundo Oliveira (2012), a principal finalidade da pesquisa bibliográfica é levar o pesquisador a entrar em contato direto com as obras, artigos que tratem do tema.

³ De acordo com os dados da Prefeitura de Mossoró, 2014.

A coleta dos dados foi obtida através da aplicação de questionários enviados a todos os alunos de graduação da SEDE/ Mossoró, o qual foi adaptado de (DORNELAS, 2007).

A análise das informações pode ser considerada quantitativa, porque, conforme destaca Oliveira (2012), permite tratar os dados com maior precisão, entretanto essa ferramenta também apresenta certa limitação, pois, são estanques e isolados.

3.2 Instrumento de Coleta

Através do questionário de Dornelas (2007) com o seguinte título “Auto avaliação de seu perfil empreendedor (Ambientes, Atitudes e Know – how)”.

No entanto, alguns questionamentos foram adaptados do ambiente empresarial para o cotidiano acadêmico de forma a preservar as principais características de um empreendedor que o autor que elaborou delimitou, e ainda, em relação ao que esse estudo contextualizou em relação a temática do empreendedorismo.

O questionário, com 20 perguntas, foi transformado em um formulário e hospedado em uma nuvem no *Google Docs*⁴. O link foi distribuído através dos cadastros de email contido na Pró Reitoria de Graduação – PROGRAD para todos os alunos matriculados na SEDE/ Mossoró entre os dias 22 e 29 de setembro de 2016.

Em seguida, as respostas dos alunos foram tabuladas na ferramenta Excel. Na aplicação dos questionários não foi considerado o gênero, o curso e a faixa etária dos alunos pesquisados.

3.3 MÉTODO DE ANÁLISE

Dos alunos da IES que receberam o questionário, apenas 455 responderam a pesquisa.

⁴ Serviço da web.

As 20 perguntas contidas no questionário foi medida na escala de 1 a 5 onde: 1 Insuficiente; 2 Fraco; 3 Regular; 4 Bom 5 Excelente. Essa escala é a mesma proposta pelo autor do questionário e por isso foi mantida.

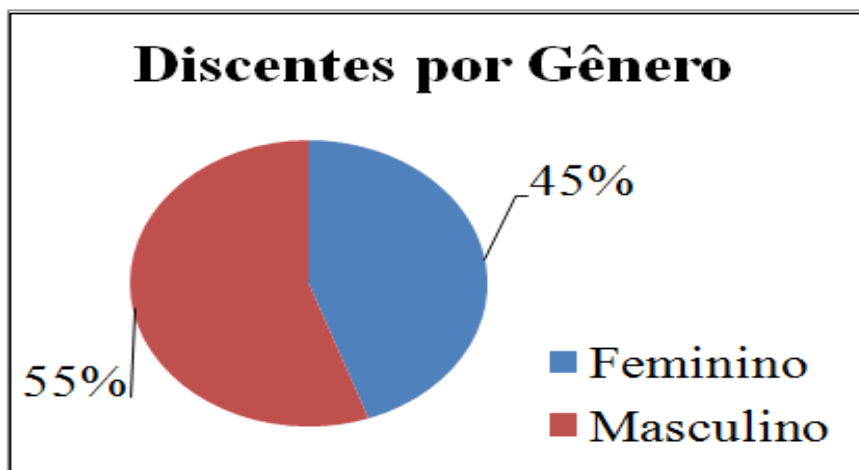
As características de que tratam o questionário serão analisados conforme a atual literatura que trata da ação do empreendedorismo e as principais características de um indivíduo empreendedor e como ela vêm atuando nos discentes da IES escolhida para a pesquisa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DE PESQUISA EMPÍRICA

Para melhor compreensão dos resultados da pesquisa, as respostas serão apresentadas em forma de gráficos.

Dos 455 questionários respondidos, 253 foram respondidos por alunos do gênero masculino e 202 pelo gênero feminino. Percebeu – se que houve uma participação relativamente homogênea com relação ao número total de questionários respondidos, pelo critério gênero.

Figura 1: Participação dos discentes com relação ao gênero.



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A IES pesquisada atualmente conta com 23 cursos de graduação, na Sede de Mossoró. Cabe lembrar, que nessa pesquisa o questionário foi distribuído apenas aos alunos da graduação.

Depreende-se da Tabela que houve participação por parte dos alunos de todos os cursos da IES sede/Mossoró. A grande participação dos alunos da

graduação do curso de Ciência e Tecnologia é devido ao número de vagas que a Instituição disponibiliza que é maior em relação aos demais cursos. Destaca-se ainda o curso de Administração, Engenharia Civil, Ciências Contábeis e Direito.

A idade média dos alunos da graduação que responderam ao questionário está na faixa etária entre 18 e 27 anos, refletindo a participação de indivíduos jovens nos cursos oferecidos pela IES pesquisada.

Tabela 2: Alunos da graduação participantes da pesquisa dividido por cursos e por média de idade

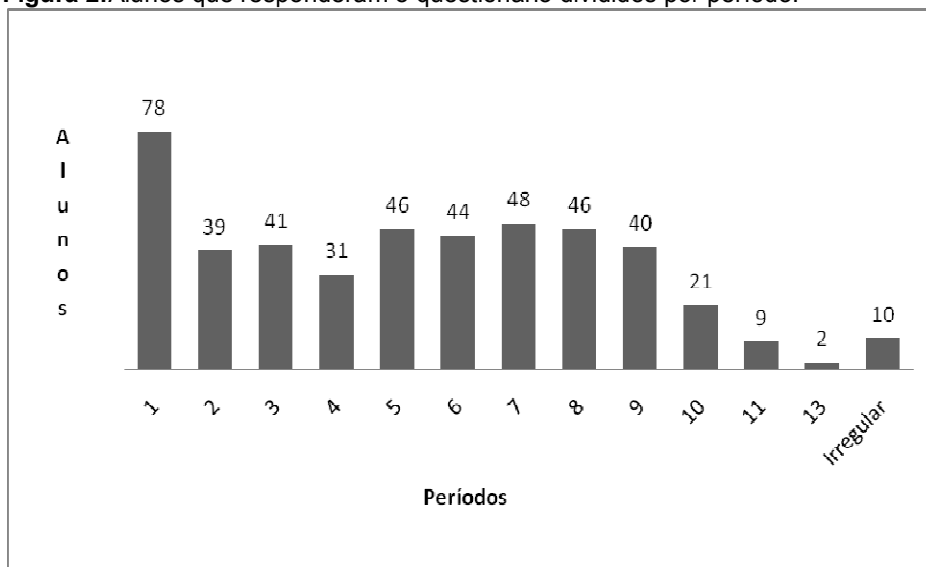
	Cursos (Sede/Mossoró)	Alunos da Graduação	Média da idade dos alunos
1	Administração	37	26 anos
2	Agronomia	15	22 anos
3	Biotecnologia	16	20 anos
4	Ciência e Tecnologia	179	22 anos
5	Ciências Contábeis	33	26 anos
6	Ciências da Computação	17	26 anos
7	Direito	24	24 anos
8	Ecologia	11	23 anos
9	Educação do Campo	3	25 anos
10	Eng. Agrícola e Ambiental	7	25 anos
11	Eng. Civil	34	23 anos
12	Eng. Da Computação	1	23 anos
13	Eng. De Energia	3	26 anos
14	Eng. De Pesca	9	23 anos
15	Eng. De Petróleo	3	27 anos
16	Eng. de Produção	7	23 anos
17	Eng. Elétrica	4	21 anos
18	Eng. Florestal	7	21 anos
19	Eng. Mecânica	9	24 anos
20	Eng. Química	12	22 anos
21	Medicina	2	18 anos
22	Medicina Veterinária	17	23 anos
23	Zootecnia	5	24 anos
Total		455	

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

A maioria dos que responderam ao questionário foram de discentes do primeiro período, entre os demais houve um equilíbrio na participação. Esse fator, da forte participação dos alunos que entraram recentemente na instituição pode vir a

refletir nos resultados, pois em alguns cursos disciplinas voltadas para o empreendedorismo não são ofertadas no início do curso.

Figura 2: Alunos que responderam o questionário divididos por período.



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

4.1 CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS: COMPROMETIMENTO E DETERMINAÇÃO

Essas características são importantes serem analisadas, pois, o empreendedor é um indivíduo determinado, responsável e que está em sintonia com seu empreendimento e que tem clareza nos objetivos que deseja alcançar (DORNELAS, 2012).

Baron e Shane (2007) afirmam que o empreendedor está sempre comprometido com seus objetivos e não desistem diante dos obstáculos.

Nesse sentido as quatro perguntas desse tópico visam quantificar a partir de uma escala, o quão eles têm comprometimento e estão determinados com a graduação.

Na pergunta “eu assisto as aulas com frequência” bem mais da metade dos alunos responderam que o seu grau de assiduidade no curso é Excelente (55%). Assim como eles têm predisposição à assiduidade as aulas do curso, há também comprometimento com as atividades das disciplinas cursadas suas respostas estavam entre Bom (40%) e Excelente (43%). Com relação à propensão a “cumprir os prazos” mais da metade (59%) dos alunos responderam Excelente. No item do

formulário com relação à pergunta “Eu tenho disciplina e dedicação ao curso, eles responderam Bom (43%) e Excelente (31%).

Tabela 3: Características comprometimento e determinação

1. Eu assisto as aulas com frequência				
Insuficiente	Fraco	Regular	Bom	Excelente
1%	2%	8%	34%	55%
2. Cumpro com as atividades exigidas pelas disciplinas				
Insuficiente	Fraco	Regular	Bom	Excelente
1%	2%	14%	40%	43%
3. Eu gosto de cumprir os prazos				
Insuficiente	Fraco	Regular	Bom	Excelente
1%	2%	9%	29%	59%
4. Eu tenho disciplina e dedicação ao curso				
Insuficiente	Fraco	Regular	Bom	Excelente
2%	5%	20%	43%	31%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

As características Comprometimento e determinação de que tratam este trabalho afirmam que os indivíduos empreendedores são dedicados, responsáveis e dinâmicos.

De acordo com as respostas informadas pelos alunos da graduação, podemos afirmar que os alunos da IES pesquisada se enquadram nesse primeiro conjunto de características empreendedoras.

4.2 CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS: OBSESSÃO PELAS OPORTUNIDADES

Com relação a Obsessão pelas Oportunidades, Dornelas (2008) afirma que o empreendedor é um sujeito que não se acomoda a própria realidade e sempre está em busca de mudanças, é visionário e usa à criatividade para empreender. E que é importante desenvolver a capacidade individual em procurar novas oportunidades.

Apesar da alternativa Excelente (33%), ter sido a mais respondida em termos percentuais, os itens regular (24%) e bom (24%) também receberam muitas respostas. Ao longo da distribuição das respostas existe uma indecisão por parte dos alunos com relação à idéia de ter um negócio.

Da mesma forma como os alunos não tem tanta inclinação a ter seu próprio negócio, os assuntos voltados a negócios também não lhe despertam tanto interesse já que metade das respostas da pergunta “gosto de lê livros ou revistas de negócios” está entre Fraco (23%) e Regular (31%).

Isso se deve, talvez, ao fato das universidades prepararem os alunos para trabalhar em grandes empresas, ou até mesmo em cargos públicos, as Universidades não estimulam o empreendedorismo devidamente. Não encorajam os alunos e nem os preparam para perceber as oportunidades que o momento oferece Dolabela (2008).

Na pergunta “Gosto de aprender novas habilidades” as respostas estão entre bom (43%) e Excelente (31%). Assim pode-se depreender que eles têm afinidade em aprender novas habilidades.

Tabela 4: Características: Obsessão pelas oportunidades

5. Algum dia terei meu próprio negócio				
Insuficiente	Fraco	Regular	Bom	Excelente
5%	14%	24%	24%	33%
6. Gosto de ler livros ou revistas de negócios				
Insuficiente	Fraco	Regular	Bom	Excelente
15%	23%	31%	22%	9%
7. Gosto de aprender novas habilidades				
Insuficiente	Fraco	Regular	Bom	Excelente
2%	5%	20%	43%	31%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

O relatório GUESSS (2014), recomenda que os estudantes em geral considerem seriamente a possibilidade de seguir carreira como empreendedor. Falta esse tipo de reflexão por parte deles, se essa carreira combina com seus interesses e competências. Mas esse direcionamento pode ser estimulado e auxiliado pelas IES e professores.

Esse fato da falta de reflexão sobre seguir carreira como empreendedor e da falta de estímulo por parte da IES é refletido num estudo feito pela Revista *Endeavor* (2014) que os estudantes quando pensam em abrir um negócio procuram as informações sobre o negócio na internet e em revistas de negócios, ao invés de buscar as informações dentro da própria Universidade

Com relação a esse conjunto de características depreende-se da intensidade das respostas dos alunos da graduação da IES escolhida pela pesquisa, que eles precisam de mais estímulo em relação à iniciativa de ter um negócio. Precisam de conhecimentos sobre o que é o empreendedorismo e encorajamento com relação a ter um negócio próprio.

4.3 CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS: TOLERÂNCIA AO RISCO, AMBIGUIDADES E INCERTEZAS

De acordo com a definição de Hirisch *et al.* (1986) o empreendedor tem tolerância ao risco. Contudo, alguns fatores individuais precisam ser levados em conta, existem pessoas que tem mais energia do que outras e estão mais dispostas a correr riscos e tem mais autoconfiança.

Drucker (1986) destaca que o empreendedor vê a mudança como algo natural e reage a ela como uma oportunidade.

Cinco perguntas foram direcionadas sobre o referido conjunto de características. A pergunta “Eu tento aprender com os meus erros”, refere-se ao aprendizado trazido pelas falhas. Os alunos da graduação responderam em sua maioria ao item excelente (54%), denotando que sempre que possível eles avaliam os seus erros. Essa percepção é positiva, pois revela preocupação em está melhorando.

O indivíduo que é empreendedor ele é capaz de perceber as próprias falhas e aprender com elas, isso é possível devido a sua visão diferenciada (DORNELAS 2007).

Nessa pergunta “Sou hábil em resolver problemas e integrar soluções” os alunos responderam em sua maioria o item “bom” (49%) e apenas (22%) na alternativa “excelente” o que denota ser preciso direcionar conhecimentos que estimulem essa aptidão.

A pergunta “Tenho o hábito de planejar” recebeu respostas entre bom (38%) e excelente (40%). O hábito de planejar é um item bastante destacado na literatura de negócios, já que normalmente os empreendimentos que tem maior chance de sobrevivência no mercado são os que foram planejados. Essa propensão positiva com relação ao hábito de planejar pode ser indicio de que se algum dia eles abrirem

um negócio terão mais propensão a empreender por oportunidade do que por necessidade.

Na pergunta “Tenho facilidade em definir conceitos e detalhar ideias”, eles responderam a regular (35%) e bom (36%), e apenas (20%) ao item excelente. Depreende-se das respostas que os alunos demonstram fragilidade com relação a conhecimentos e experiências que proporcionem a capacidade de articular conceitos e detalhamento de ideias.

Com relação ao questionamento “eu tomo riscos calculados” as respostas deles ficaram concentradas nos itens bom (38%) e excelente (40%). Reflete uma empatia por parte dos alunos com relação ao risco desde que calculados.

A propensão em executar uma ideia está ligada ao grau de risco e sucesso que ela representa. Então de acordo com essa análise de sucesso e risco ele toma decisão sobre o referido negócio, Contudo, se um indivíduo conhece o seu ambiente e passa a entender os seus riscos, sente-se muito mais encorajado com relação à criação de um negócio já que entendem quais são os desafios que terá que enfrentar no mercado (Dornelas, 2012).

Tabela 5: Tolerância ao Risco, ambiguidades e incertezas

8. Eu tento aprender com os meus erros				
Insuficiente	Fraco	Regular	Bom	Excelente
0%	1%	10%	35%	54%
9. Sou hábil em resolver problemas e integrar soluções				
Insuficiente	Fraco	Regular	Bom	Excelente
1%	3%	24%	49%	22%
10. Tenho o hábito de planejar				
Insuficiente	Fraco	Regular	Bom	Excelente
1%	4%	17%	38%	40%
11. Tenho facilidade em definir conceitos e detalhar ideias				
Insuficiente	Fraco	Regular	Bom	Excelente
1%	9%	35%	36%	20%
12. Eu tomo riscos calculados				
Insuficiente	Fraco	Regular	Bom	Excelente
1%	4%	17%	38%	40%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Com relação a esse grupo de características, os graduandos da referida IES precisam de ferramentas que reforcem mais positivamente as aptidões da tolerância ao risco, ambigüidades e incertezas. O fato dos alunos não terem essas habilidades desenvolvidas podem está relacionado a um fator relacionado pelo GEM (2014) com relação a estrutura tradicional do ensino brasileiro. Ele enfatiza o direcionamento dos alunos para obtenção de empregos no setor público ou privado e em sua maioria negligencia o ensino da cultura empreendedora como alternativa de carreira, geralmente, associando essa iniciativa a atividades de alto risco.

4.4 CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS: MOTIVAÇÃO E SUPERAÇÃO

De acordo com os autores Baron e Shane (2007) “Decidir começar uma empresa é uma coisa, realmente fazê-la é outra” eles afirmam que essa diferença pode está relacionada ao fato que algumas pessoas têm mais energia do que outras. Ou até mesmo elas por diversos fatores não se sentem encorajadas.

Nas Universidades existe uma ampla discussão em pesquisas sobre qual a melhor ferramenta didática para estimular as características empreendedorismo nos alunos das Universidades, além de apenas abordar o tema de forma teórica. (ROCHA;FREITAS, 2014).

Para analisar a propensão pelas características motivação e superação foram elaboradas quatro perguntas. Os alunos ao responderem ao quesito “Eu procuro conciliar meus problemas com o estudo”, concentraram suas respostas entre Regular 35% e Bom 36% indicando que eles não dedicam tanto esforço para conciliar sua dinâmica pessoal com a da Universidade.

O quesito “sempre tento alcançar as maiores notas nas avaliações” obteve as seguintes respostas: “Regular” 27% “Bom” 34%; “Excelente”30%, da mesma forma como eles não tem tanta propensão a conciliar seus problemas pessoais com o estudo também não impõe tanta energia para alcançar as maiores notas.

Na pergunta “Sou ciente das minhas fraquezas e forças” as respostas “bom” (38%) e “excelente” (36%) receberam metade das respostas dos alunos. O que denota que eles procuram ter a consciência do seu potencial e também das suas limitações. Esse item é bastante importante no quesito empresarial, saber as qualidades e entender os entraves pessoais e profissionais.

No mesmo sentido o questionamento “eu tenho senso de humor e procuro estar animado” responderam “Bom” 35% e “Excelente” 38%, o que aponta que eles procuram sempre está com um bom humor.

Tabela 6: Motivação e superação

13. Eu procuro conciliar meus problemas com o estudo				
Insuficiente	Fraco	Regular	Bom	Excelente
1%	9%	35%	36%	20%
14. Sempre tento alcançar as maiores notas nas avaliações				
Insuficiente	Fraco	Regular	Bom	Excelente
3%	6%	27%	34%	30%
15. Sou ciente das minhas fraquezas e forças				
Insuficiente	Fraco	Regular	Bom	Excelente
1%	5%	21%	38%	36%
16. Eu tenho senso de humor e procuro estar animado				
Insuficiente	Fraco	Regular	Bom	Excelente
2%	4%	21%	35%	38%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Com relação ao objetivo específico Motivação e Superação afirma que os empreendedores são sujeitos que são motivados pelo seu negócio, já que foi um negócio planejado no qual o sujeito se identifica dedica-se a ele de forma intensa mesmo diante dos desafios sente-se motivado (Dornelas,2012).

Os alunos com relação as respostas desse item em confrontação com a literatura demonstram não ter uma forte sintonia com as características motivação e superação em relação a média geral de respostas.

4.5 CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS: LIDERANÇA

Com relação as características de liderança, foram elaboradas quatro perguntas que envolvem esse tema.

Farah *et al.*(2011) afirma que liderança é a capacidade de orientar a realização de tarefas, e de conduzir pessoas para o resultados que se deseja alcançar.

No processo de criação de uma empresa às vezes o empreendedor percebe que é preciso reunir pessoas com capacidades específicas para que seu

empreendimento. Para que ele realmente se concretize, é preciso atrair pessoas talentosas, eficientes e está continuamente motivando-as. (BARON; SHANE,2007).

Dentro de um contexto de incertezas as empresas precisam de líderes capazes de articular com autonomia e flexibilidade seus próprios valores e traduzi – los sob forma de iniciativas criativas e inovadoras (SOUZA e GUIMARÃES, 2005).

Com relação a sua auto percepção a capacidade de liderar houve um empate nas respostas: “Regular” 31% e “Bom” 31%. Considerando que os alunos da IES pesquisada ainda não denotam ter percepção da sua capacidade de liderar. Sendo uma característica valorizada e necessária para o sucesso de uma empresa mesmo ela sendo uma PME, em uma de suas obras, afirma que o sujeito empreendedor deve ter uma liderança articulada aos seus conhecimentos e técnicas para poder direcionar o seu empreendimento. (DOLABELA, 2008)

O resultado do questionamento “Compartilho dos mesmos interesses da turma” ficou entre: “Regular” (36%) e “Bom” (35%), demonstrando que os alunos normalmente tendem a dissociar seus interesses individuais em relação ao do seu grupo. Segundo Dornelas (2007) os empreendedores sabem conviver em grupos, sabe que precisa formar um time de pessoas capazes de levar o seu empreendimento ao sucesso. Eles sabem que precisam se relacionar bem com os fornecedores, parceiros, clientes dentre outras pessoas que tenham envolvimento com o negócio.

Nesse item “Sou paciente e sei ouvir” os alunos responderam entre “Bom” 38% e “Excelente” 36%, denotando das respostas que eles precisam ter mais empatia com relação a essa habilidade.

Saber ouvir os sujeitos envolvidos no empreendimento é de suma importância para o delineamento das estratégias de mercado (DORNELAS,2012).

Tabela 7: Liderança

17. Considero-me um líder				
Insuficiente	Fraco	Regular	Bom	Excelente
6%	13%	31%	31%	19%
18. Compartilho dos mesmo interesses da turma				
Insuficiente	Fraco	Regular	Bom	Excelente
5%	14%	36%	35%	10%
19. Tenho facilidade de fazer trabalho em grupo				
Insuficiente	Fraco	Regular	Bom	Excelente
5%	10%	20%	35%	30%

20. Sou paciente e sei ouvir				
Insuficiente	Fraco	Regular	Bom	Excelente
2%	6%	19%	38%	36%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Na literatura usada por esse trabalho, os autores pesquisados direcionam que um sujeito empreendedor deve ser um líder que saiba conduzir as pessoas a alcançar os objetivos, que saiba captar talentos, que as motive em relação ao empreendimento e saiba coordenar uma equipe.

Com relação à característica Liderança ao longo das quatro perguntas, depreende-se através das respostas dos alunos que a maioria não tem empatia pelas habilidades relacionadas à Liderança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As análises propostas por esse trabalho foram alcançadas na medida em que o objetivo geral era pesquisar a iniciativa empreendedora dos discentes de uma IES Pública em Mossoró através das principais características de empreendedores de sucesso que foram delineadas por autores do empreendedorismo.

As características que mais se destacou positivamente nos alunos foram as do Comprometimento e Determinação. E as que os alunos apresentaram pouca empatia foram às características relacionadas à Obsessão pelas Oportunidades e as de Liderança. De uma forma geral com relação à análise via características empreendedoras os resultados apontam que é preciso desenvolver nos alunos, da IES as características necessárias a um empreendedor.

Como limitação da pesquisa pode - se destacar que boa parte dos alunos da graduação que responderam ao questionário está no primeiro período do seu curso, o que pode ter impactado nas respostas. Já quem em alguns cursos da IES pesquisada no primeiro período ainda não foi ministrada alguma disciplina voltada para empreendedorismo ou inovação.

Outra limitação é que na IES existem cursos em que assuntos voltados ao empreendedorismo não é trabalhada. No curso de administração, por exemplo, ela não está na grade como uma disciplina obrigatória, ou seja, faz parte do rol de

disciplinas optativas do curso. Outra característica é que no referido curso também não há disciplina voltada para a criação de um plano de negócios.

Outra questão é que na IES a formação é direcionada para formar alunos para ser empregado em grandes empresas, trabalhar na administração Pública ou na Docência, então a formação dos alunos acabam não tendo foco em identificar oportunidades no mercado local.

Como sugestão de pesquisas futuras os pesquisadores podem explorar a iniciativa empreendedora dos alunos depois que cursarem disciplinas voltadas ao empreendedorismo. E ainda pode-se explorar a propensão a empreender por parte dos alunos do curso de Administração da IES Sede Mossoró.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. **Empreendedorismo uma visão do Processo**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

HISRISCH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 9 ed. Porto Alegre :Mc Graw Hill EducationLtda, 2014.

AIDAR, Marcelo Marinho. **Empreendedorismo**. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 145 p.

_____, Marcelo Marinho. **Tendências do Empreendedorismo no Brasil**. Mural de Pesquisa. GV executivo, Vol.9 N. 21, Jul/dez 2010. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvexecutivo/article/viewFile/23438/22201>. Acessado em:

LEITE, Emanuel. **O fenômeno do Empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2012.

Global Entrepreneurship Monitor (GEM). **Empreendedorismo no Brasil – Relatório Executivo Global 2015**.

Disponível em:

<[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/\\$File/5904.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/$File/5904.pdf)> Acessado em: 20/maio/2016.

Global Entrepreneurship Monitor (GEM.) **Empreendedorismo no Brasil – Relatório Executivo Global 2014..**

Disponível em:

<[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/\\$File/5904.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/c6de907fe0574c8ccb36328e24b2412e/$File/5904.pdf)> Acessado em: 20/maio/2016.

BARROS, Aluizio Antonio; PEREIRA, Cláudia Maria Miranda de Araújo. Empreendedorismo e crescimento econômico. Empreendedorismo e crescimento econômico. **Revista de Administração Contemporânea**. Volume 12- nº 4, p.975-993, Out Nov 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S141565552008000400005>>. Acessado em: 30 de abril de 2016.

COSTA, Alessandra Mello; BARROS, Denise Franca; CARVALHO, José Luis Felício. A dimensão histórica dos discursos acerca do empreendedor e empreendedorismo. **Revista de Administração contemporânea**, Vol. 15 nº2 p. 179-197, mar/abril, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552011000200002> . Acessado em: 30 de abril de 2016.

CHIMG, Hong Yuh; KITAHARA, José Renato. Propensão a empreender: uma investigação quantitativa baseada nas características empreendedoras de alunos do curso de administração. **Revista de ciências da Administração**. Volume 17, nº 43 p 99-111, dezembro 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2015v17n43p99>>. Acessado em : 20 de maio de 2016.

COSTA, Alessandra Mello; BARROS, Denise Franca; MARTINS, Paulo Emílio Matos. Linguagem, relações de poder e o mundo do trabalho: a construção discursiva do conceito de empreendedorismo. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, 42 nº 5 p.995-1018 set/out, 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-76122008000500009>>. Acessado em:

ZOUAIN, Deborah Moraes ;OLIVEIRA, Fátima Bayma; BARONE, Francisco Marcelo . Construindo o perfil do jovem empreendedor brasileiro: relevância para a formulação e implementação de políticas de estímulo ao empreendedorismo. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, 41 nº 4. P 797-807, jul/ago 2007. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6607>>. Acessado em 20/maio/2016.

CRUZ JR, João Benjamim *et al.* Empreendedorismo e ação empreendedora: Confrontação entre teoria e prática. **Revista de Ciências da Administração**. V 8 , Nº 15, Jan/Jun 2006.

Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/1003>>. Acessado em: 20 de maio de 2016.

VALE, Gláucia Maria Vasconcelos. Tréplica-Afinal de contas, que bicho é esse? Tréplica sobre o empreendedor e o empreendedorismo. **Revista de Administração Contemporânea**. Rio de Janeiro, V 18 nº 6 p. 900-98 Nov/Dez 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v18n6/1982-7849-rac-18-6-0900.pdf>>. Acessado em: 30 de abril de 2016.

COSTA, Alessandra Mello; BARROS, Denise Franca; MARTINS, Paulo Emilio Matos. Linguagem, relações de poder e o mundo do trabalho: A construção discursiva do conceito de empreendedorismo. **Revista de Administração Publica**, Rio de Janeiro, 42 nº5 p. 995-1018. Set/out 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-76122008000500009>>. Acessado em: 30 de abril de 2016.

ROCHA, Estevão Lima de Carvalho; FREITAS, Ana Augusta Ferreira. Avaliação do Ensino do empreendedorismo entre estudantes Universitários por meio do Perfil empreendedor. **Revista de Administração Contemporânea**. Rio de Janeiro, vol. 18 Nº 4 p. 465-486, jul/ago 2014.

Disponível em: < <http://www.spell.org.br/documentos/ver/31602/avaliacao-do-ensino-de-empreendedorismo-entre-estudantes-universitarios-por-meio-do-perfil-empreendedor> >. Acessado em: 30 de abril de 2016.

ORTEGA, Luciane M. Programa Empreendedorismo-Escola: Influenciando a Universidade por meio do Tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE**, v. 7, n. 1, p. 118-132,

2016. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.13059/racef.v7i1.189>>. Acessado em: 30 de abril de 2016.

SOUZA, Eda Castro Lucas de Souza; GUIMARÃES, Tomás de Aquino (orgs). In: Empreendedorismo da gênese à contemporaneidade. **Empreendedorismo além do Plano de negócios**. São Paulo: Atlas, 2005.

LOPES, Rose (org.). **Educação Empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Elsevier. São Paulo: Sebrae, 2010.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e Espírito Empreendedor (entrepreneurship): Prática e princípios**. 16ª Ed. Traduzido por: Carlos Malferrari. São Paulo: Cengage learning, 2014.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4 ed. Petrópolis : Vozes, 2012.

Revista *ENDEAVOR*, **Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras**, 2012. Disponível em < <https://endeavor.org.br/pesquisas/>> Acessado em: 10 de maio de 2016.

Revista *ENDEAVOR*, **Empreendedorismo e Universidade Brasileiras**. Disponível em : < <https://endeavor.org.br/pesquisas/>>. 2014. Acessado: 10 de maio de 2016.

DOLABELA, Fernando. Razões para disseminar a Educação Empreendedora *in*: **Oficina do empreendedor** . Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

SOUZA, Eda Castro L.; GUIMARÃES, Tomás de Aquino. (orgs.). Empreendedorismo: da Gênese a Contemporaneidade *in*: **Empreendedorismo além do plano de negócio**. São Paulo: Atlas, 2005.

Estudo Mundial sobre empreendedorismo junto aos estudantes Universitários do Brasil (*GUESSS Brasil*). Lima, Edmilson; NASSIF, Vânia Maria J; LOPES, Rose Mary A.; SILVA, Dirceu da, . **Educação Superior em Empreendedorismo e Intenções Empreendedoras dos Estudantes Relatório do Estudo GUESSS Brasil 2013-2014**. Caderno de Pesquisa. N. 2014-03. Disponível em: < <https://grupoapoe.files.wordpress.com/2015/01/cp-2014-03-relatorio-estudo-guesss-brasil-2013-2014.pdf>>. Acessado em: 31 de julho de 2016.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). **Comportamento Empreendedor**. Disponível em: < <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Programas/conheca-as-caracteristicas-empreendedoras-desenvolvidas-no-empretec,d071a5d3902e2410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acessado em: 31 de maio de 2016.

_____. (SEBRAE). **Critérios de Classificação de Empresas**. Disponível em: < <http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=4154>> . Acessado em: 31 de Maio de 2016.

_____(SEBRAE). **Os pequenos Negócios e sua importância para o desenvolvimento do RN (slides)**. Disponível em: <
<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjB7ZvXm9LQAhUDQiYKHXRtAlQFggxMAE&url=http%3A%2F%2Fwww.sebrae.com.br%2FSebrae%2FPortal%2520Sebrae%2FUFs%2FRN%2FArtigos%2FPERFIL%2520DAS%2520MPES%2520POTIGUARES.pptx&usg=AFQjCNH3JM5wmWJA9ZO4I5lvXZCVYLSOuA&sig2=YH4BSVJjGXou3nDv5oWI4w&bvm=bv.139782543,d.eWE>>. Acessado em: 31 de maio de 2016.

SILVA, Romero Rossano T. A importância de Mossoró para o Contexto econômico Potiguar. **Revista Eletrônica de Petróleo e Gás** (Runpetro). Ano 3, n.2, p 53-63, abr./set.2015. Disponível em:
 < <https://repositorio.unp.br/index.php/runpetro/article/view/1119>>. Acessado em : 10 de maio de 2016.

Prefeitura Municipal de Mossoró. Geografia. Disponível em: <
<http://www.prefeiturademossoro.com.br/mossoro/geografia/>>. Acessado: 10 de maio de 2016.

Prefeitura Municipal de Mossoró. Indicadores Econômicos. Disponível em : <
<http://www.prefeiturademossoro.com.br/indicadores/>>. Acessado em: 25 de maio de 2016.

Portal do Empreendedor. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/noticias/noticias-do-portal/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil>>. Acessado em: 22 de julho de 2016.

FARAH, Elias O. ; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana Passos (Orgs). O empreendedor in: **Empreendedorismo Estratégico: criação e gestão de pequenas e médias empresas**. 1ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

APÊNDICE – A Teste 1 - Auto-avaliação de seu perfil empreendedor (ambiente, atitudes e know-how) (Dornelas,2007).

Atribua à sua pessoa uma nota de 1 a 5 para cada uma das características a seguir e escreva a nota na última coluna.

Características	Excelente	Bom	Regular	Fraco	Insuficiente
	5	4	3	2	1
Comprometimento e determinação					
1. Proatividade na tomada de decisão					
2. Tenacidade, obstinação					
3. Disciplina, dedicação					
4. Persistência em resolver problemas					
5. Disposição ao sacrifício para atingir metas					
6. Imersão total nas atividades que desenvolve					
Obsessão pelas oportunidades					
7. Procura ter conhecimento profundo das necessidades dos clientes					
8. É dirigido pelo mercado (marketdriven)					
9. Obsessão em criar valor e satisfazer os clientes					
Tolerância ao risco, ambigüidade e incertezas					
10. Toma riscos calculados (analisa tudo antes de agir)					
11. Procura minimizar os riscos					
12. Tolerância às incertezas e falta de estrutura					
13. Tolerância ao stress e conflitos					
14. Hável em resolver problemas e integrar soluções					
15. Não convencional, cabeça aberta, pensador					
16. Não se conforma com o status quo					
17. Hável em adaptar a novas situações					
18. Não tem medo de falhar					
19. Hável em definir conceitos e detalhar idéias					
Motivação e superação					
20. Orientação a metas e resultados					
21. Dirigido pela necessidade de crescer e atingir melhores resultados					
22. Não se preocupa com status e poder					
23. Autoconfiança					
24. Ciente de suas fraquezas e forças					
25. Tem senso de humor e procura estar animado					
Liderança					
26. Tem iniciativa					
27. Poder de autocontrole					
28. Transmite integridade e confiabilidade					
29. É paciente e sabe ouvir					
30. Sabe construir times e trabalhar em equipe					

APENDICE B Teste - Auto-avaliação de seu perfil empreendedor (ambiente, atitudes e *know-how*) (Dornelas, 2007) – Adaptado.

DADOS GERAIS

Gênero () Masculino () Feminino

Idade _____ anos

Período (.....)

Curso _____

Teste - Auto-avaliação de seu perfil empreendedor (Dornelas, 2007) – Adaptado.
(ambiente, atitudes e *know-how*)

Atribua à sua pessoa uma nota de 1 a 5 para cada uma das características a seguir e escreva a nota na última coluna.

Características	Excelente	Bom	Regular	Fraco	Insuficiente
	5	4	3	2	1
Comprometimento e determinação					
1. Eu assisto as aulas com frequência					
2. Cumpro com as atividades exigidas pelas disciplinas					
3. Eu gosto de cumprir os prazos					
4. Eu tenho disciplina e dedicação ao curso					
Obsessão pelas oportunidades					
5. Algum dia terei o meu próprio negócio					
6. Gosta de ler livros ou revistas de negócios					
7. Gosto de aprender novas habilidades					
Tolerância ao risco, ambigüidade e incertezas					
8. Tento aprender com meus próprios erros					
9. Hável em resolver problemas e integrar soluções					
10. Tenho o hábito de planejar					
11. Tenho facilidade em definir conceitos e detalhar ideias					
12. Eu tomo riscos calculados (analiso antes de agir)					
Motivação e superação					
12. Procuo conciliar meus problemas com o estudo					
13. Sempre tento alcançar as maiores notas nas avaliações					
14. Ciente de suas fraquezas e forças					
15. Tenho senso de humor e procura estar animado					
Liderança					
16. Considero-me um Líder					
20. Compartilho dos mesmos interesses da turma					
21. Tenho facilidade de fazer trabalhos em grupo					
22. Sou paciente e sei ouvir paciente					